



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NO AMBIENTE ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE GOIANIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES¹

Laleska Lopes Guiotti,
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Humberto Luís de Deus Inácio,
Universidade Federal de Goiás (UFG)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Corporais de Aventura; Escola; Educação Física

INTRODUÇÃO

A proposta dessa pesquisa foi de dar continuidade aos trabalhos iniciados no laboratório de pesquisa, denominado Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte Lazer e Comunicação (GEPELC) na Faculdade de Educação Física-Universidade Federal de Goiás, e a partir desse contexto, foram feitas intervenções em uma escola técnica de Goiânia com alunos de ensino médio sob a temática das práticas corporais de aventura no ambiente escolar.

Decidimos utilizar o termo práticas corporais de aventura porque segundo Inácio (2014) as práticas corporais de aventuras na natureza (PCAN's) se caracterizam por objetivar a aventura e o risco, onde elas também resgatam elementos como solidariedade, cooperação entre os seres humanos e a natureza, incentivando uma melhor relação com o meio, não caracterizada pelo domínio, mas sim uma relação de troca.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de pesquisa qualitativa que segundo Guerra (2014) volta-se para as ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social descritas na ótica dos próprios sujeitos que se inserem na ação sem se preocupar com representações numéricas, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.





Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: questionários, entrevistas e anotações no diário de campo. A entrevista foi feita com o professor de Educação Física da unidade, os questionários foram aplicados a 22 alunos com idade entre 14 e 17 anos.

Nos questionários foram elencadas questões acerca de como era a educação física na escola, quais eram as práticas corporais deles na escola e em casa e com o que eles preenchiam seu tempo livre, o que eles achavam que poderia melhorar nas aulas, e qual a opinião dos mesmos acerca da inserção das práticas corporais e práticas corporais de aventura no ambiente escolar.

As intervenções foram realizadas no decorrer de 8 aulas e foram trabalhadas como conteúdo das aulas, as habilidades motoras básicas e complexas, atividades e brincadeiras específicas de preparação para a prática de *slackline* e a prática de *slackline* específica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguido das intervenções e análise dos questionários nós fizemos uma roda de conversa com os alunos na qual eles puderem trazer assuntos e elementos marcantes para eles durante as aulas, alguns desses elementos foram:

Risco: Foi possível identificar que em toda PCAN's desde a mais simples a mais complexa trabalharia o risco, portanto foram adotados procedimentos de precaução e segurança para que não houvesse nenhum transtorno no decorrer da prática. Segundo Franco (2014) existem cinco passos para a gestão de riscos: contexto local; identificação; análise; avaliação; tratamento.

Espaços físicos para a prática: Pensamos com os alunos em construções não direcionadas a uma forma tradicional de ministrar aulas, e em espaços que podem ser facilmente adaptados para as práticas (pátio, area verde...), identificando juntamente com eles(as) espaços possíveis para práticas no ambiente que a escola já dispunha

Preço dos materiais para a prática: Segundo Franco (2010) as atividades de aventura só irão chegar à população de baixa renda se esta for adaptada aos locais onde essa população tem acesso assim o autor dá o exemplo da escola como um local de inclusão e ensino e aprendizagem.

Com análise dos questionários e o finalizar das intervenções nós também podemos observar alguns pontos específicos Dificuldade de adaptação da PCAN's na proposta da





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

grade, pois a mesma não tinha conteúdo específico das mesmas e ainda não eram obrigatórias no ambiente escolar; A resistência do professor da instituição para com as práticas, pois o mesmo era mais voltado para um método tradicional de ensino, e o mesmo via as PCAN's como modismo; A ampla possibilidade que as PCAN's propiciam para que os estudantes vivenciem e criem significados para o meio físico, a psicomotricidade, e as implicações sociopráticas.

REFERÊNCIAS

FRANCO, L. A adaptação das atividades de aventura na estrutura da escola. P. 89-101. In: **V congresso brasileiro de atividades de aventura**. Entre o urbano e a natureza. Ed. Lexia. São Bernardo do Campo. 2010.

FRANCO, Laércio C. P; CAVASINI, Rodrigo; DARIDO, Suraya C. Práticas corporais de aventura. In. GONZÁLEZ, Fernando J.; DARIDO, Suraya C; OLIVEIRA, Amauri A. B. **Práticas corporais e a organização do conhecimento: lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. Maringá: Eduem, 2014.

GUERRA, Junia. F. C.; TEODÓSIO, Amindo. D. S. S. Pesquisa Qualitativa em Gestão Social: uma análise da produção de conhecimento em estudos de caso. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 14, n. 3, p. 160-176, 2014.

INÁCIO, Humberto L. D. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ, Fernando G.; Fensterseifer, Paulo E. **Dicionário Crítico da Educação Física**. São Paulo. Editora Unijuí, 2014

